

**AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA SUMO
EDUCACIONAL COM A ASSOCIAÇÃO DOS SELECIONADORES
DE MATERIAL RECICLÁVEL (ASMAR) EM 2025**

Glória Lopes de Vasconcello; Ana Maria Kluge; Kalinca Léia Becker; Kelmara Mendes
Vieira e Reisoli Bender Filho.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira não se limita à gestão de recursos, sendo também um mecanismo associado à ampliação da autonomia e ao fortalecimento da cidadania. Entre populações em situação de vulnerabilidade social, o acesso a conhecimentos financeiros pode contribuir para decisões mais informadas relacionadas ao planejamento, ao consumo e à utilização da renda, com possíveis efeitos sobre a inclusão social e econômica. Nesse contexto, a promoção da educação financeira está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente aos objetivos relacionados à erradicação da pobreza e à promoção de padrões de consumo e produção sustentáveis e inclusivos.

Diante desse cenário, o programa Sumo Educacional, que promove a educação financeira na rede pública de ensino do Rio Grande do Sul, estabeleceu uma parceria com o projeto Café com Letras, voltado à promoção da educação básica por meio do fortalecimento da cidadania e da valorização do trabalho (UFSM, s.d.). A partir dessa colaboração, foram desenvolvidas ações extensionistas com os associados da Associação dos Seleccionadores de Material Reciclável (ASMAR), buscando aproximar os conteúdos da educação financeira da realidade vivenciada pelos participantes, por meio de práticas educativas acessíveis e contextualizadas.

Assim, este estudo tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelo programa Sumo Educacional, em parceria com o projeto Café com Letras, na ASMAR no ano de 2025. a proposta teve como finalidade a ampliação do processo de alfabetização promovido pelo projeto parceiro, articulando conteúdos da educação básica com temas relacionados à educação financeira, considerando as necessidades, experiências e realidade socioeconômica dos participantes.

As atividades foram estruturadas por meio de metodologias ativas e estratégias pedagógicas acessíveis, priorizando o diálogo, a participação coletiva e a contextualização dos conteúdos. Os encontros abordaram temas como orçamento pessoal e familiar, planejamento financeiro, endividamento e reserva de emergência, buscando promover reflexões críticas e incentivar práticas financeiras mais conscientes.

Assim, após a realização das ações, foram documentadas em relatórios as atividades propostas, incluindo a descrição, participação e encaminhamentos dos participantes para a melhoria das práticas desenvolvidas. Portanto, o início das iniciativas busca desenvolver nos participantes a consciência de bons hábitos financeiros para a promoção do progresso sustentável da comunidade, alinhado com o propósito das ODS.

Dessa forma, o trabalho consiste nesta introdução, seguida pela metodologia utilizada, nas referências teóricas empregados, os resultados obtidos, conclusões destes e referências.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS EMPREGADOS

A concepção do trabalho partiu do pressuposto de que o indivíduo deve assumir papel ativo no processo educativo, desenvolvendo a sua consciência crítica a partir da mediação de experiências coletivas e reflexivas. Nesse sentido, o programa Sumo Educacional promoveu dinâmicas e atividades que possibilitaram a relação entre teoria e prática, articulando os conceitos de educação financeira com situações concretas do cotidiano dos associados da ASMAR.

Conforme Freire (1996), a educação deve ser entendida como prática de liberdade, estimulando a criticidade e o protagonismo do sujeito. Assim, a prática educativa não se limita à transmissão de conteúdos, mas se constitui como um processo dialógico e crítico, nesta perspectiva orientou-se a condução das atividades, priorizando a escuta ativa e o diálogo horizontal.

Libâneo (1994) defende que a didática deve articular objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de forma intencional, considerando a realidade dos participantes e favorecendo a aprendizagem significativa. Dessa forma, no trabalho desenvolvido com

os recicladores da ASMAR, buscou-se integrar a dimensão crítica freireana com a intencionalidade didática proposta por Libâneo.

Além disso, ao considerar o contexto socioeconômico dos participantes, as práticas pedagógicas foram estruturadas de modo a tornar os conteúdos acessíveis e significativos, alinhando-se à proposta da OCDE (2013) de que a educação financeira deve ser inclusiva e adaptada às necessidades dos diferentes públicos. Dessa forma, o trabalho desenvolvido contribui para o progresso sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza, ao possibilitar uma relação mais consciente e crítica com o dinheiro.

3 METODOLOGIA UTILIZADA

A ação de extensão foi desenvolvida a partir da parceria entre o programa Sumo Educacional, que busca a promoção da educação financeira no Rio Grande do Sul, e o projeto Café com Letras, que promove a educação básica contribuindo com a valorização do trabalho e fortalecimento da cidadania. Assim, o objetivo central das ações foi ampliar o processo de alfabetização desenvolvido no projeto parceiro, conectando conteúdos da educação básica com a educação financeira.

O público participante foi composto majoritariamente por adultos em situação de vulnerabilidade social, com diferentes níveis de escolaridade, incluindo indivíduos em processo de alfabetização, o que demandou a adoção de estratégias pedagógicas acessíveis e adaptadas à realidade do grupo. No ano de 2025 foram realizados cinco encontros na instituição, abordando temáticas financeiras de interesse, sendo atingidos, em média, sete participantes por ação.

Diante este cenário, as atividades eram construídas de forma objetiva e simplificada, desenvolvidas através da metodologia ativa, possibilitando a escuta atenta e perceptiva das dificuldades retratadas por estes. Após os encontros, os membros elaboraram relatórios abordando as percepções das atividades aplicadas, buscando a melhoria das ações e compreender os impactos educacionais, emocionais e formativos, articulando percepções subjetivas dos participantes e da coordenação.

O relatório consiste no registro das estratégias metodológicas utilizadas, o nível de participação e engajamento dos participantes, os desafios encontrados, as percepções

sobre aprendizagem e comportamentos observados, falas significativas e evolução ao longo das atividades. A elaboração dos relatórios de cada encontro seguiu uma estrutura fixa, inspirada em princípios da observação participante e da pesquisa qualitativa, o que permitiu acompanhar a evolução dos associados, identificar fragilidades e ajustar as estratégias metodológicas ao longo do ano.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Em 2025, foram planejadas cinco atividades abordando conteúdos básicos da alfabetização financeira, considerando os conhecimentos prévios dos participantes, suas vivências e necessidades, ao mesmo tempo em que se estruturaram metodologicamente por meio de dinâmicas e recursos adaptados à realidade do grupo. A partir do Quadro 1, consegue-se ver um panorama geral das atividades, contendo a data da realização, o tema da aula e objetivo.

Quadro 1 - Resumo dos encontros de 2025.

Data da Realização	Tema	Objetivo
27/03/2025	Orçamento pessoal, dívidas e despesas.	Reconhecer a realidade financeira dos trabalhadores da ASMAR, abordando aspectos como orçamento pessoal, controle de gastos, dívidas e uso consciente do dinheiro.
23/04/2025	Orçamento pessoal e familiar.	Foco na reflexão sobre o orçamento pessoal e familiar, além do incentivo a práticas conscientes de controle financeiro.
13/08/2025	Dívidas e renegociação.	Capacitar os participantes a identificar, organizar e desenvolver estratégias para a renegociação de dívidas, abordando a prevenção de juros abusivos e a construção de um plano realista de quitação.
08/10/2025	Reserva de	Reflexão sobre a diferença entre desejos e

	emergência.	necessidades no contexto do orçamento financeiro, incentivando a organização dos gastos e a criação de uma reserva de emergência.
05/11/2025	Preparação para as compras do fim de ano e o uso do 13º.	Conscientização sobre o consumo no período de fim de ano, abordando temas como Black Friday, planejamento financeiro e uso do décimo terceiro salário.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O primeiro encontro teve caráter introdutório e investigativo, com apresentação do projeto e levantamento das experiências dos participantes em relação ao orçamento, gastos e dívidas, por meio de diálogo aberto e troca de vivências. Dessa forma, apresentou-se resultados positivos, caracterizando-se como um importante momento de diagnóstico. A participação ativa dos trabalhadores possibilitou identificar desafios relacionados ao controle financeiro e ao endividamento, além de evidenciar o interesse do grupo em adquirir conhecimentos sobre educação financeira. As informações coletadas contribuirão para o planejamento de ações futuras mais adequadas à realidade dos participantes, favorecendo intervenções mais eficazes e contextualizadas.

Figura 1 - Registro do encontro do dia 23/04/2025.



A atividade do segundo encontro consistiu na análise de perfis fictícios, nos quais os participantes identificaram receitas, despesas, possibilidades de economia e estratégias para alcançar metas, por meio de discussão em grupo e apresentação de soluções. Observou-se um significativo interesse dos participantes em compreender melhor suas realidades financeiras e relataram que a experiência contribuiu para uma maior consciência sobre planejamento, controle de gastos e definição de metas. A proposta possibilitou o desenvolvimento de

habilidades práticas relacionadas à organização do orçamento e à tomada de decisões

financeiras. Além disso, a troca de experiências fortaleceu o aprendizado coletivo, indicando que a abordagem prática e contextualizada é eficaz para esse público.

A terceira atividade consistia na análise de situações hipotéticas contendo renda, gastos e dívidas, organizando-as em tabelas de priorização e elaborando estratégias de negociação e quitação, com foco na compreensão de juros e planejamento financeiro. A proposta possibilitou a compreensão de conceitos como juros e renegociação, bem como o desenvolvimento de estratégias práticas para lidar com o endividamento. A participação ativa e a troca de experiências reforçaram a efetividade da abordagem, contribuindo para reflexões significativas sobre consumo e gestão financeira. Observou-se indícios de mudança de comportamento financeiro a partir de encontros anteriores, além de maior conscientização sobre a importância do planejamento e da organização das dívidas.

Figura 2 - Registro do encontro do dia 08/10/2025.



A quarta atividade propôs a simulação de uma organização do orçamento com base na regra 50-30-20, utilizando o salário mínimo como referência, com divisão em grupos e explicação acessível dos cálculos. O encontro apresentou participação ativa dos envolvidos na realização dos cálculos, demonstrando interesse na parte prática. No entanto, o tema foi percebido por alguns participantes como distante de sua realidade, especialmente no que se refere à possibilidade de economizar. Ainda assim, a mediação contribuiu para a compreensão da importância da organização financeira, mesmo que com valores mínimos. A experiência evidenciou a necessidade de adaptar as propostas para contextos mais próximos da vivência dos participantes, reforçando a importância de abordagens mais concretas e contextualizadas para promover maior engajamento e compreensão.

A quinta atividade foi estruturada em formato semelhante ao Encceja, com questões baseadas em situações do cotidiano relacionadas ao consumo no fim de ano, leitura coletiva e debate em grupo. Observou-se um baixo engajamento dos

participantes, especialmente devido à ausência da professora responsável. No entanto, ao longo do desenvolvimento, a mediação oral e o formato interativo contribuíram para o aumento da participação. A atividade mostrou-se eficaz ao promover reflexões sobre consumo consciente e organização financeira. Além disso, evidenciou-se que estratégias adaptadas, com linguagem acessível e participação coletiva, favorecem significativamente o envolvimento e a aprendizagem do grupo.

5 CONCLUSÕES

O estudo buscou relatar as atividades extensionistas realizadas na ASMAR pelo programa Sumo Educacional, em parceria com o projeto Café com Letras, no ano de 2025. O propósito foi ampliar o processo da alfabetização básica promovido pelo projeto parceiro, contribuindo com conteúdos de educação financeira de interesse e necessidade dos associados.

Para isso, foram utilizadas metodologias ativas para a construção das atividades, possibilitando a escuta atenta e perceptiva das dificuldades retratadas pelos participantes. Além disso, foram elaborados relatórios de cada encontro, abordando as percepções sobre as atividades aplicadas, com o objetivo de aprimorar a iniciativa e compreender os impactos gerados pelas ações. Dessa forma, os relatos seguiram uma estrutura fixa, inspirada em princípios da observação participante e da pesquisa qualitativa, permitindo acompanhar a evolução dos associados, identificar fragilidades e ajustar as estratégias metodológicas ao longo do ano.

Conclui-se que, as atividades realizadas em 2025 pelo Programa Sumo Educacional, em parceria com o projeto Café com Letras desenvolvidas com os recicladores da Associação dos Seleccionadores de Material Reciclável (ASMAR), demonstraram a relevância da educação financeira no processo de alfabetização e da promoção da cidadania. Observou-se que, a utilização de metodologias ativas e escuta ativa favoreceu a participação dos associados, possibilitando reflexões críticas sobre consumo, organização financeira, endividamento e planejamento do orçamento.

Considerando a realidade socioeconômica do público-alvo, os resultados evidenciaram que os participantes apresentavam demandas concretas relacionadas à gestão de recursos financeiros. Diante deste cenário, a iniciativa extensionista

contribuiu para aproximar conceitos financeiros do contexto cotidiano dos associados de forma adaptada às suas especificidades, desenvolvimento de bons hábitos financeiros e consciência crítica na tomada de decisões.

Entretanto, o estudo também apresentou limitações, especialmente relacionadas ao segmento das atividades e ao curto período de acompanhamento das ações, o que dificulta uma avaliação mais ampla dos impactos das práticas desenvolvidas a longo prazo. Além disso, algumas atividades evidenciaram desafios relacionados à adaptação dos conteúdos à realidade dos associados, reforçando a necessidade de constante revisão das estratégias pedagógicas utilizadas.

Para as próximas atividades, serão incorporadas melhorias para a frequência e constância das atividades, buscando um melhor acompanhamento do desenvolvimento das ações extensionistas universitárias que promovam a inclusão social e a alfabetização financeira. Dessa forma, destaca-se que a iniciativa gera um impacto voltado ao bem-estar dos envolvidos, contribuindo para o fortalecimento de políticas e práticas voltadas à educação financeira conforme estabelecido pela Agenda 2030, buscando um desenvolvimento sustentável e a dignidade social.

6 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Financial Literacy and Inclusion: Results of OECD/INFE Survey Across Countries and by Gender**. Paris: OECD Publishing, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Portal de Projetos: projeto n° 69752**. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/projetos/participante/meusprojetos/view.html?idProjeto=69752>. Acesso em: 2 maio 2026.